



## Precisão e exatidão

# Editorial

Eis as prioridades para a competitividade da Agricultura portuguesa. A Agricultura de Precisão é agora um dos critérios na Valia Global da Operação na avaliação dos projetos de investimento do PDR 2020. Introduzida nos estímulos do financiamento público à agricultura, a Agricultura de Precisão torna-se a última de uma longa lista de «Agriculturas Adjetivadas» que vão mudando como a moda.

No entanto, como sublinha Ricardo Braga neste número da Revista, a Agricultura de Precisão potencia a aplicação de conhecimento para aumentar a eficiência do uso dos fatores, com as tecnologias que hoje maturam a sua curva. Mas as implicações são mais profundas. Com as novas possibilidades técnicas, a integração que provoca faz com que a delimitação do «setor agrícola» no seio da economia deixe de fazer sentido, mesmo para os mais distraídos. Além disso, representa uma revolução no método da engenharia agronómica.

Esta revolução não é específica da agricultura que, aliás, a acompanha com atraso. A rápida aplicação das *enabling technologies* à agricultura está mais avançada em todas as áreas do saber fazer – nas engenharias, nas medicinas, na gestão e até na advocacia.

Na agronomia da precisão há ainda dois pequenos desenvolvimentos até que a revolução se complete: a autocalibração dos sensores e a acumulação de uma quantidade de dados acima de um limiar que ainda não foi atingido.

Chegaremos rapidamente a esse ponto na agricultura, como vemos nas curvas nas outras áreas do saber-fazer. A engenharia agronómica nacional levará mais tempo a acompanhar a mudança. Um corpo docente envelhecido, acomodado e pouco ágil, está com dificuldade em desenvolver as teorias e adaptar os métodos de ensino da tomada de decisão sobre as operações essenciais do sistema de cultura no novo contexto tecnológico. A mecatrónica e os algoritmos estão a condenar à obsolescência a forma como os engenheiros agrónomos em formação aprendem a decidir sobre o sistema de cultura e a preparação dos produtos para o mercado.

Sigo Thomas Kuhn (Estrutura das Revoluções Científicas) para argumentar que está em desenvolvimento acelerado uma nova síntese que a próxima geração de agrónomos adotará, enquanto a «velha escola» desaparece gradualmente. Ao centrar a competição formativa «24 Horas de Agricultura» de 2017 no tema da Agricultura de Precisão, a APH expõe 150 estudantes a esta mudança de paradigma e incentiva-os a assumir a rutura geracional no exercício da profissão.

Uma reflexão final. Precisão não é exatidão. A precisão da medição é útil. A exatidão é indispensável. Reconheçamos que temos numa cultura que desvaloriza a precisão e a exatidão. Os ganhos de competitividade dependem da eficaz transição para as novas curvas tecnológicas e não de *slogans*. ■

### Domingos Almeida

Presidente da APH  
[presidente@aphorticultura.pt](mailto:presidente@aphorticultura.pt)

### ERRATA

O artigo publicado na Revista APH (nº 123) com o título “A cobertura verde como ferramenta eficaz na retenção da precipitação em clima mediterrânico” é da autoria dos 4 autores abaixo, tendo apenas sido publicado o nome da primeira autora. Pelo lapso pedimos desculpa.

Maria do Carmo Milagres Miranda<sup>1,3</sup>, Teresa Afonso do Paço<sup>1,2</sup>, Maria do Rosário Cameira<sup>1,2</sup>, Fernanda Valente<sup>1</sup>.

1: Universidade de Lisboa Instituto Superior de Agronomia

2: LEAF - Linking Landscape, Environment, Agriculture and Food Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa, Portugal

3: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) Edifício Capes - CEP: 70.040-020 - Brasília, DF- Brasil